



ARTE CONTEMPORÂNEA I

MINIMALISMO (1950-1960)

O movimento artístico que ficou conhecido como minimalismo, surgiu em Nova Iorque na década de 50 e está ligado a uma onda de outros movimentos artísticos, culturais e científicos que, na mesma época, defendiam uma arte mais ligada à racionalidade do uso dos recursos, buscando assim o mínimo possível e o essencial, daí o nome minimalismo.



Círculo Quebrado, Robert Smithson, Emmen, Holanda.

Em termos práticos, nas artes esse movimento gerou obras secas, cruas, frugais e abstratas que buscavam reduzir o objeto retratado às suas formas naturais e industriais, o que gerou, por outro lado, o fenômeno da arte reproduzida em série.

Não obstante, no começo do século XX, durante a época das vanguardas europeias, existiam três movimentos artísticos específicos que podem ser considerados como precursores do minimalismo: o construtivismo, a vanguarda russa e o modernismo.

Características

Como já foi dito, os minimalistas buscavam reproduzir os objetos às suas formas essenciais para então reproduzi-los em série. O objetivo era oferecer ao apreciador da arte um novo tipo de experiência nunca vista. Basicamente, os minimalistas trabalhavam com a ideia de que “menos é mais”, ou seja, quanto menos recursos e elementos utilizados nas obras de arte, melhor seria.

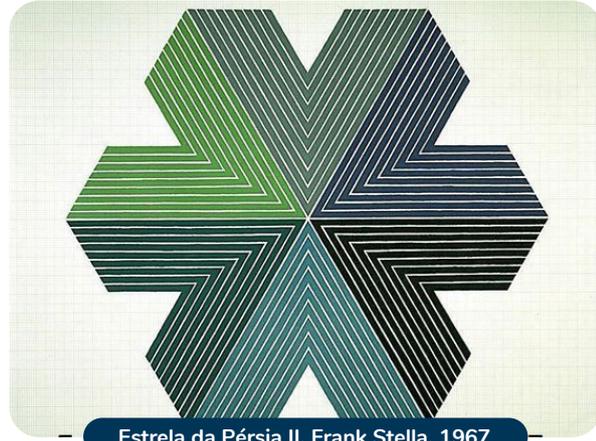
Por outro lado, o objetivo era refletir sobre os excessos da sociedade de consumo. Isto fez com que na pintura, os minimalistas usassem poucas cores e formas geométricas simples, que eram então repetidas simetricamente.



Amadeo de Souza Cardoso, 1917.



Alternating pink and "gold", Dan Flavin, 1967



Estrela da Pérsia II, Frank Stella, 1967



Spiral Hill, Robert Smithson, Emmen, Holanda

Em relação a arte produzida em espaços abertos, os minimalistas faziam uso da bidimensionalidade e da tridimensionalidade. Havida, decerto, uma influência construtivista, e o objetivo final era chegar a uma linguagem universal para a expressão artística.

ARTE POVERA (1960)

Na Itália, durante a década de 60, surgiu um tipo de arte que convidava à

reflexão sobre os aspectos estéticos das obras de arte. Segundo esse movimento, que ficou conhecido como Arte Povera, que significa “arte pobre”, pois a ideia desses artistas eram produzir uma arte que fosse efêmera e pouco sofisticada. Sua temática era principalmente sobre a natureza e o cotidiano, e eles procuravam criticar a sociedade de consumo.

LAND ART (1960)

Surgida nos Estados Unidos e na Europa, Land Art, significa literalmente “arte da terra”. A ideia era literalmente utilizar a natureza para produzir obras de arte. Portanto, a natureza era o ponto de apoio a partir do qual fazia-se uma reflexão sobre a própria natureza.



Igloo de Mario Merz, um exemplo de Arte Povera.

Por outro lado, criticava-se o elitismo dos espaços culturais que preconizavam a produção cultural em série (Indústria

Cultural). Além disso, a realização de obras de arte em espaços naturais funcionava como uma crítica à industrialização e ao racionalismo formal. Não surpreende que esse movimento tenha sido contemporâneo do começo dos movimentos ambientalistas.



Monte em Espiral, Robert Smithson, 1971.

ARTE URBANA (1970)

A chamada arte urbana, street art em inglês, apesar de ter conhecido uma grande expansão recentemente, em parte devido à popularização do movimento hip hop, possui origens na década de 70 nos Estados Unidos. Nas artes plásticas, podemos reconhecê-la através de manifestações como a estátua viva, grafite, lambe lambe, adesivos etc.



Estátua viva, performance, Paris, França



Um malabarista utilizando tochas, São Paulo, Brasil

Por outro lado, a arte urbana faz uso de diferentes plataformas de apresentação, que podem ser: teatro de rua, performances, intervenções, grafite etc. Pela sua própria natureza urbana, essa arte possui um caráter dinâmico e efêmero. Além disso, por ser uma arte feita literalmente na rua, existe uma interação direta e imediata com o público. Ao mesmo tempo, a arte de rua caracteriza-se por ser carregada de reflexões sobre os problemas da sociedade. Por seu caráter fugaz, geralmente ela se associa à fotografia.

Arte Urbana - Instalações Artísticas



Instalação artística, Francisco Pájaro, Barcelona, Espanha



Arte em Adesivos (Sticker Art)



Arte em adesivos ou "sticker art"

Estêncil



The Lovers, Estêncil de Banksy

Grafito



Pichação paulistana



Grafito de grandes proporções, Os Gêmeos



FOTORREALISMO (1960)



A ideia do fotorrealismo, conhecido também como realismo fotográfico, movimento artístico surgido na década de 60, é reproduzir com o máximo de realidade imagens fotográficas, transformando-as assim em obras de arte. Existe, é claro, uma forte influência da Pop Art, mas o Fotorrealismo busca a exatidão dos detalhes.

Em consequência, como fruto do Fotorrealismo, surgiu um outro movimento com o mesmo objetivo, só que voltado para as Artes Plásticas. Este outro movimento é conhecido como Hiper-realismo, e eles procuram na escultura, produzir obras de arte que reproduzam com o máximo de exatidão, e em escala aumentada, objetos e pessoas da vida real.



Escultura hiper-realista, Ron Mueck, 2013



The Little Boy, escultura hiper-realista, Ron Mueck, 2013



Ricardo André Frantz: A Fronteira Final, acrílico sobre tela, 300 x 145 cm, 2011.